

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

Leandro das Neves bezerra<sup>1</sup>  
Fabiana Rezer<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo desse estudo foi analisar na literatura científica a importância da assistência do enfermeiro para a promoção de saúde aos idosos. A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo revisão narrativa de abordagem qualitativa. Os resultados encontrados mostram a importância da promoção de saúde a paciente idosos por enfermeiros (a) e uma equipe multiprofissional destacando a importância com a prevenção e cuidados individualizados para a melhora da saúde da população idosa. Conclui-se que a promoção da saúde é um fator primordial, além de um cuidado individualizado, acolhimento, escuta qualificada e humanização, são fatores que colaboram para melhora da qualidade e vida desses idosos que necessitam de um olhar voltado do enfermeiro da atenção básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do idoso, Atenção básica, Gerontologia, Enfermeiro.

## NURSE ASSISTANCE IN THE HEALTH PROMOTION OF THE ELDERLY

**ABSTRACT:** The objective of this study was to analyze in the scientific literature the importance of nursing assistance for the promotion of health for the elderly. The methodology used in the research was a narrative review with a qualitative approach. The results found show the importance of health promotion to elderly patients by nurses (a) and a multidisciplinary team, highlighting the importance of prevention and individualized care to improve the health of the elderly population. It is concluded that health promotion is a key factor, in addition to individualized care, welcoming, qualified listening and humanization, these are factors that contribute to improving the quality and life of these elderly people who need a focused look from the primary care nurse.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Breast milk; Nurse.

## INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (2010), o Brasil envelhece de forma intensa e rápida, a população idosa está alcançando 14,3% da população total do país. A expectativa de vida aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem.

Em acordo com isso, o Ministério da Saúde (2018) declara que o número da população idosa no Brasil irá chegar a dois milhões até o ano de 2050, com isso é provável que os idosos serão uma população maior do que a faixa etária de crianças de zero a 14 anos, com isso

entende-se que essa população apresenta uma crescente na expectativa de vida e não necessariamente uma melhor Qualidade de Vida (QV) devido fatores, socioeconômicos, físicos, cognitivos e culturais (SILVA et al., 2018).

O envelhecimento é definido como alterações gradativas que ocorre na maioria dos seres

<sup>1</sup> BEZERRA, Leandro das Neves: acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale de Jurema – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: leandro.bezerra.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> REZER, Fabiana: Enfermeira, Professora Mestre do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale de Jurema – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: fabiana.rezer@ajes.edu.br

vivos, incluindo fraqueza, maior suscetibilidade a doenças e a condições ambientais adversas, perda de mobilidade e agilidade e mudanças fisiológicas relacionadas à idade. Embora, *in vitro*, esteja claro que o “relógio biológico” pode ser reajustado (FREITAS, 2007).

Fatores sociais também podem ser importantes Banks et al., (2006), o desafio está em reconhecer e apreciar as mudanças no envelhecimento e utilizar recursos para evitar ou diminuir as alterações adicionais, superando os desafios do envelhecimento.

No Brasil no ano de 2003 foi criado o Estatuto do Idoso que implantou a Lei de Nº 10.741 que são consideradas idosas pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, no entanto em 2006, organizou-se a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), que passou por readequações em 2006 e deu origem à atual Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), cuja finalidade é o cuidado básico ao idoso, promoção da saúde, da autonomia e a independência, com base em medidas coletivas e individuais de saúde (BRASIL,2006; DUQUE et al., 2018).

Os cuidados prestados à pessoa idosa devem ser pensados desde os aspectos mais básicos, como a alimentação, até os mais complexos, como uma abordagem que atinja o idoso, sua família e o contexto em que vive, cuidados efetivos onde o enfermeiro consiga agir de maneira preventiva, a fim de promover a saúde com melhora da QV dos idosos (FREITAS, 2007).

De acordo com Marinho et al., (2015), a Sistematização da Assistência de Enfermagem ainda não é universal, mas é imprescindível a sua compreensão pelo profissional enfermeiro, pois sem o processo de enfermagem a assistência se torna fragmentada, assim, comprometendo sua eficácia e qualidade.

A importância do cuidar está na essência do enfermeiro principalmente na atenção primária de saúde, nas unidades básicas de saúde, estratégia saúde da família, onde destaca-se a importância do trabalho educativo e preventivo principalmente aos sexagenários, pois é com a chegada da senilidade que se instalam as principais Doenças Crônicas e Não Transmissíveis (DCNT) (SANTOS et.al.; 2014 P.23).

A motivação e justificativa desta pesquisa foi devido a convivência com idosos no meu dia a dia percebendo as fragilidades, vulnerabilidades e limitações, como futuro enfermeiro despertou o meu interesse em me aprofundar sobre a temática bem como objetiva-se analisar na literatura científica a importância assistência em enfermagem para a promoção de saúde aos idosos.

## METODOLOGIA

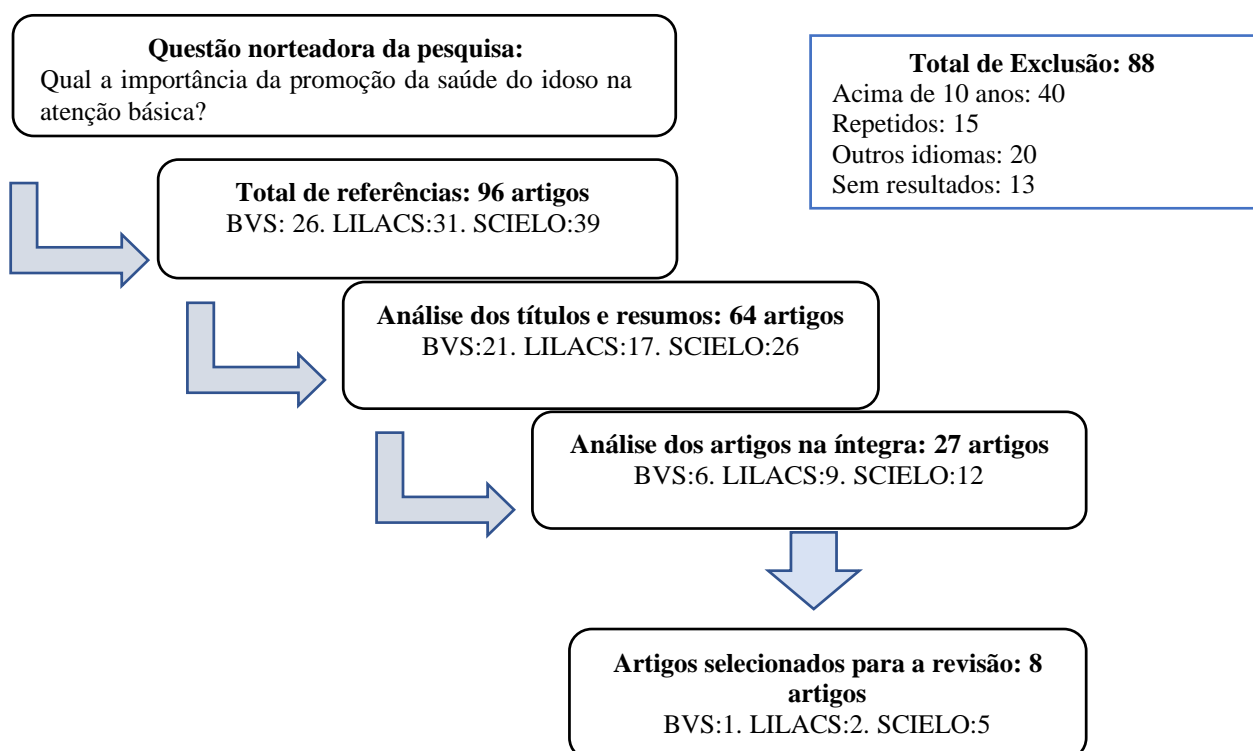
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de abordagem qualitativa. Foram realizadas, durante o mês de agosto e setembro de 2022, buscas nas bases Literatura Latino-americana do Caribe (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis na Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Eletrônica Científica Online e buscador google acadêmico. com os descritores: Saúde do idoso; Geriatria; Gerontologia; Assistência em saúde; Cuidados em saúde; prevenção em saúde; Enfermeiro; atenção básica; atenção primária, com os operadores booleanos AND e OR.

Foram utilizados como critérios de inclusão; Artigos originais, em português, na íntegra, no contexto brasileiro e que se enquadrem na temática e sem corte temporal. Foram critérios de exclusão; os editoriais, teses, monografias, dissertações que não estavam disponíveis na íntegra e que não respondem ao objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS

Depois de realizar uma leitura minuciosa sobre o tema, foram representados pela figura 1 onde é evidenciado o fluxograma do processo de busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e os artigos incluídos no estudo.

Quadro 1- Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos na pesquisa



Na sequência, no quadro 2 estão demonstrados os dados extraídos dos estudos incluídos na pesquisa.

Quadro – 2 Dados extraídos dos artigos selecionados para o estudo.

N	Título	Autor e data	Objetivo	Resultado
1	A abordagem do idoso na estratégia saúde da família e as implicações para a prática de enfermagem.	Alberti; Espíndola; Carvalho, 2014	Identificar as ações de cuidado do enfermeiro da APS em relação ao idoso.	As ações deveriam contemplar a longevidade e qualidade de vida de quem envelhece e sua família e, para isso, implica em uma otimização dos serviços de saúde e a reestruturação de programas de saúde.
2	Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica	Patrocínio; Pereira, 2013	O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos de um programa de educação popular em saúde dirigido a idosos comunitários sobre suas atitudes em relação à velhice.	Os resultados sugerem que intervenções desse tipo podem favorecer a qualidade de vida de idosos, promovendo uma visão mais positiva da própria velhice. O programa desenvolvido também contribuiu para o cotidiano de profissionais que atuam na área de educação e saúde.
3	Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa	Carvalho et al., 2018	Identificar na literatura a produção científica sobre as intervenções educativas utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde do idoso.	As intervenções educativas utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde do idoso foram: orientações pedagógicas durante a consulta de enfermagem (50%), acompanhamento domiciliar (27,8%), aconselhamento com dinâmicas motivacionais (11,1%) e sessões educativas com estratégias lúdicas (11,1%).
4	Assistência de enfermagem em atenção domiciliar no nível primário de atenção à saúde	Moraes et al., 2017	Identificar como é realizada a assistência de enfermagem, segundo evidências científicas da literatura, em atenção domiciliar no nível primário de atenção à saúde.	pode-se observar que a assistência domiciliar tem se apresentado como um modelo de atenção complementar de grande potencial para a organização, para a qualificação e para o ganho de eficiência, efetividade e eficácia por parte dos processos de cuidado em saúde na atenção básica.
5	Efeitos e significados de uma intervenção centrada na pessoa e promotora da saúde em serviços de atenção domiciliar - um protocolo de estudo de um estudo controlado não randomizado	Bolenius et al., 2017	Um estudo com o objetivo de avaliar os efeitos e significados de uma intervenção centrada na pessoa e promotora da saúde em serviços de atenção domiciliar a idosos.	Os serviços de atendimento domiciliar centrados na pessoa têm o potencial de melhorar as experiências de atendimento domiciliar, e os resultados podem apontar o caminho para o estabelecimento de um modelo mais centrado na pessoa e promotor da saúde para pessoas idosas.
6	A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde.	Schoffen; Santos, 2018.	O objetivo deste estudo foi conhecer a importância dos grupos de convivência para idosos: conhecer as atividades proporcionadas pelos grupos de convivência de idosos.	Os depoimentos revelaram a necessidade dos idosos se manterem inseridos socialmente, pois envelhecer de maneira saudável é não ter apenas uma boa saúde, mas são vários fatores que contribuem para se sentirem ativos. Os grupos podem funcionar como rede de apoio que mobiliza as pessoas na busca de autonomia, na

				melhora da autoestima, na resiliência e diminuindo a vulnerabilidade.
7	Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos	Arruda et al., 2012	O estudo apresenta como objetivo elaborar uma intervenção de enfermagem em educação em saúde, com enfoque na promoção à saúde de um grupo de idosos, utilizando como ferramenta as artes cênicas	O teatro se mostrou um excelente instrumento de empoderamento da população idosa, a partir da valorização de suas experiências de vida.
8	Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos	Santos et al., 2018	Identificar avanços e desafios na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para a promoção à saúde de idosos.	As práticas integrativas revelam melhoria da saúde e bem-estar dos idosos. Gestores da saúde apoiam a oferta dessas práticas na atenção primária à saúde. O desafio encontrado é ampliar a participação dos idosos e a oferta de cursos aos orientadores dessas práticas.

Fonte: Autoria própria, 2022.

## DISCUSSÃO

É possível pensar ações que incentivem a realização de exercícios físicos, atingindo idosos em todas as situações, pois tanto o autônomo quanto o acamado precisam de cuidados e de suas necessidades supridas. No SUS, o programa que ajuda no desenvolvimento dessas ações é o programa Academia da Saúde, onde o enfermeiro, educador físico, poderá desenvolver ações melhorando Atividades de Vida Diária (AVDs), também com o objetivo de diminuir os fatores relacionados à obesidade e ao sobrepeso, para que a população envelheça com mais saúde principalmente por se tratar de ações da atenção básica de saúde, fatores estes que estão em concordância conforme resultados do artigo 01 e 02, porém o enfermeiro deve ser o estimulador dos processos educativos e intervenções para uma melhor QV do idoso (MARINHO et al., 2015).

Conforme os artigos 03, 04 e 05 dos resultados constata-se que conforme Santos et al., (2018), o paciente idoso se insere em situações de grande vulnerabilidade relacionada à saúde, devido à interação de fatores biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais que influenciam na manifestação de perda de peso, fraqueza, dificuldade de deambular, diminuição da atividade física e perda de equilíbrio, fazendo-o necessitar de cuidados especiais, sendo assim o enfermeiro da atenção básica de saúde deve ser capaz de detecção e intervenção precoce dos agravos à saúde, tentando estabelecer vínculos para melhor atendimento, práticas pedagógicas, prevenindo doença e promovendo saúde, acompanhamento através de visitas domiciliares bem como uma assistência individualizada e o cuidado centrado aos idosos (SCHOFFEN; SANTOS,

2018).

As intervenções/prescrições e cuidados de enfermagem, fundamentam cada ação prestada ao indivíduo, pois é um processo de troca que precisa ser vivido, uma vez que possui significado para quem realiza e quem recebe. É a partir do processo de enfermagem que o enfermeiro consegue avaliar o estado de saúde dos idosos, podendo atender e intervir nas necessidades diárias (MARQUES, VILELA, 2014).

Para os autores Carvalho et al. (2018) existe o consenso geral de que a moderação em atividade física regular e a participação em atividades sociais (recreação, lazer, festividades) são fundamentais para o envelhecimento bem-sucedido, cuidado centrado no paciente e um plano de cuidados individualizados são essenciais aos idosos, principalmente perante a visita domiciliar na atenção básica, dinâmicas de grupo, fatores motivacionais, promovendo saúde, prevenindo que o mesmo possa chegar ao nível mais complexo da atenção à saúde, dados estes que corroboram com o artigo 05 dos resultados.

O resultado do estudo de Bolenius et al. (2017) apresenta diagnóstico de risco de queda como um dos mais frequentes e, desta forma, está ligado diretamente a intervenção de enfermagem referente a orientar os idosos sobre a prevenção de quedas, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Contudo, fica evidente que os idosos necessitam de intervenções que englobem aspectos às suas condições físicas, emocionais, sociais e ambientais, é importante ouvir os idosos, ter uma escuta qualificada conforme dados do artigo 06 dos resultados.

Discorrendo sobre o processo de saúde relacionado à atividade física, ou a prática insuficiente de exercícios físicos pode ocasionar danos à saúde e à qualidade de vida da população, provocando o surgimento de doenças hipocinéticas em todas as faixas etárias, acentuando-se nos grupos dos idosos (MARINHO et al., 2015).

Para Patrocínio e Pereira et al. (2013), é de suma importância o desenvolvimento de ações de recreação e lazer, onde o enfermeiro possa ser o motivador de empoderamento dos idosos para melhora da Qualidade de Vida, como por exemplo, atividades físicas, musical, artística, artesanal ou de outra ordem, podendo ser efetiva das para preencher o tempo ocioso dos idosos, os quais contribuem de forma positiva com a vida dos idosos em seu sentido amplo, promovendo a conservação dos fatores físicos e psicossociais, fatos estes relacionados ao artigo 07.

Segundo Carvalho et al. (2018) a enfermagem, juntamente com os profissionais da área da saúde, deve pensar em estratégias para que os idosos possam desenvolver um estilo de vida saudável, promovendo ações que auxiliem a modificar hábitos alimentares, como a reeducação

alimentar, o ensino do plantio e aproveitamento de verduras, frutas e hortaliças sem desperdício e a aprendizagem de receitas que utilizem ingredientes mais saudáveis e com valor acessível, fazendo que o mesmo não perca sua capacidade vital e atividades de vida diária, do mais simples ao mais complexo, fatores também que empoderam os idosos e melhoram sua satisfação pessoal.

Contudo, fica evidente que os idosos necessitam de uma rede de apoio que garantam inclusão social, estrutura física adequada, equipe multiprofissional disponível e intervenções que englobem aspectos físicos, emocionais, sociais, ambientais e culturais, escuta qualificada, com foco as necessidades humanas básicas dos idosos principalmente tentando alcançar memórias saudosas em suas lacunas mnemônicas prazerosas como cultura e lazer, onde o mesmo possa gozar de sua autonomia, respeito e individualidade, dados estes que estão em conformidade conforme resultados do artigo 06 e 07.

A política de atenção à saúde da pessoa idosa traz as diretrizes para a implementação da equidade na assistência aos idosos, cabendo aos profissionais de saúde, nos quais inclui-se o enfermeiro, conhecer essas diretrizes e aplicá-las durante sua prática profissional (MORAES et al., 2017).

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006. Inicialmente, foram incorporados serviços de homeopatia, fitoterapia, acupuntura, antroposofia e termalismo.

O enfermeiro deve desenvolver estratégias de educação em saúde, é preciso que ele tenha o entendimento integral a respeito de saúde e de QV, valorizando a história de vida da população, fatores culturais, assim deverá estimular práticas integrativas complementares como: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, antroposofia e termalismo, estimulando a autoconfiança, praticando a solidariedade e desenvolvendo atitudes e práticas de cidadania, expandindo o conhecimento científico para cooperar na construção de um pensamento mais crítico e de acordo com as políticas do SUS, dados que consolidam o artigo 08 dos resultados (MARTINS E ALBUQUERQUE, 2006; BRASIL, 2018).

Um dos eixos norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é a equidade na assistência à saúde, que tem como objetivo principal a igualdade de direitos a todos os cidadãos brasileiros. Desta forma, pretende-se tratar pessoas que sejam mais vulneráveis e que tenham menos acesso à assistência de forma diferente, para que possam ter as mesmas oportunidades dos demais cidadãos, que não sejam tão vulneráveis podendo os mesmos estarem inseridos na atenção básica e não só na medicina tradicional como nas práticas integrativas complementares

conforme o SUS (SANTOS et al., 2018).

A promoção da QV do idoso pode ocorrer através da manutenção da saúde, da melhoria do estilo de vida, do relacionamento afetivo, da diminuição dos impactos causados pelas morbidades adquiridas e também através do cuidado em relação a outros aspectos. Sendo assim, é de suma importância o desenvolvimento de ações de recreação, como por exemplo, atividades físicas, musical, artística, artesanal ou de outra ordem, podendo ser efetivadas para preencher o tempo ocioso, e contribuindo de forma positiva com a vida dos idosos institucionalizados, promovendo a conservação dos fatores físicos e psicossociais (PATROCÍNIO; PEREIRA et al., 2013).

Além disso, vale ressaltar sobre a capacidade funcional dos idosos Santos et al., (2018) realizou um estudo em idosos objetivando avaliar a capacidade funcional, como potencial para decidir e atuar na vida de forma independente, e em seus resultados evidenciaram a perda da capacidade para banhar-se, vestir-se, transferir-se e alimentar-se.

Frente a isso, pode-se destacar a frequência do diagnóstico de interação social, presente em 69,04% dos idosos asilares. Não se esperava obter um valor tão significativo, pois, por viver confinados, acreditava-se que eles se sentissem à vontade com as visitas, podendo interagir em grupos, conhecer novas pessoas, criar vínculos. Com isso, a dificuldade de interação pode acarretar outros problemas como a comunicação prejudicada, a depressão, tornando o idoso institucionalizado ainda mais frágil e suscetível a outras mazelas (CARVALHO et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Analisado na literatura científica a importância da assistência em enfermagem na promoção da saúde de pessoas idosas, é possível concluir que o envelhecimento é um processo natural dos seres vivos, com o passar dos anos o corpo vai envelhecendo, e os sistemas começam um processo de deterioração, como consequência as pessoas vão adquirindo dificuldades para cumprir as simples tarefas do dia a dia, e até mesmo desenvolver o próprio autocuidado e também se tornam mais propensas as doenças crônicas degenerativas.

Com o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, tem-se mais idosos, que necessitam de mais cuidados, que visem a promoção e manutenção de sua saúde. As políticas nacionais de atenção ao idoso garantem o acesso a saúde de modo digno e com equidade, nessa fase da vida é fundamental essas garantias legais, para que o idoso tenham garantias e direitos na atenção em saúde.



O enfermeiro possui papel de relevância na promoção em saúde de idosos, estratégias que busquem propiciar a essa população melhor qualidade de vida, como educação em saúde na prevenção de doenças, promoção do autocuidado, fomentar a prática de atividades físicas e de alimentação saudável, garantir aos mesmos a socialização em grupos de convívio, acesso aos tratamentos de saúde e assim promover a saúde desse público dentro da saúde básica.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Campos et al. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, vol. 16, núm. 3, septiembre, 2012, pp. 588-596 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127723305023.pdf> 22/08/2021.
- ALBERTI, G. F, ESPÍNDOLA, R. B, CARVALHO, S.. The approach to the elderly in the family health strategy and the implications for nursing practice. **R. pesq. cuid. fundam.** 31º de março de 2014 [citado 26º de setembro de 2021];6(2):695-702. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3118> 19/09/2021.
- BÖLENIUS, K, Lämåsk; SANDMAN, P. O; EDWARDSON D. Effects and meanings of a person-centred and health-promoting intervention in home care services - a study protocol of a non-randomised controlled trial. **BMC Geriatrics.** 2017. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28209122/> 18/09/2021.
- CARVALHO, K. M; SILVA, C. R; FIGUEIREDO, M. L, NOGUEIRA, L. T; ANDRADE, E. M. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.** 2018; 31(4):446-54. Acesso em <https://www.scielo.br/j/ape/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/?lang=pt&format=pdf> 14/09/2021.
- FREITAS, M. C.; MENDES, M. M. R. Condição crônica: análise do conceito no contexto da saúde do adulto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 590-597, jul./ago. 2007.
- GAUTÉRIO, D. P, VIDAL B. J. G. T; COSTA SANTOS, S. S. C. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):824-8. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12302/9580> 02/09/2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Diário Oficial da União. [Internet]. 20 out 2006 [acesso em 20 de jan 2019]. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/portaria-ms-n%c2%ba-2.528-de-19-de-outubro-de-2006.pdf>.
- MARQUES, J.; VILLELA, W. V. Concepção dos médicos da Atenção Primária de um município do interior do Ceará sobre saúde do idoso. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 93, p. 234-242, abr/Jun. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/?lang=pt&format=pdf> 25/08/2021.
- MARINHO, Machado et al. Potencializando um grupo de terceira idade de uma comunidade rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 49, núm. 1, 2015, pp. 96-103 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil. Disponível em: [https://www.redalyc.org/pdf/3610/361035361013\\_2.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/3610/361035361013_2.pdf) 30/08/2021

- MORAES, W; OLIVEIRA, A. L; BRANDÃO, M. M., & FRANÇA, A. M. B. de. (2017). Assistência de enfermagem em atenção domiciliar no nível primário de atenção à saúde. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, 4(1),11. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3403> 07/09/2021.
- PATROCÍNIO, W.P. Pereira, B.P.C. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação **GERONTOLÓGICA Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 2, p. 375-394, maio/ago. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/rKF9t3hYRSzqFgMtj9yvVnm/?format=pdf&lang=pt> 28/08/2021.
- ROSA, T. E. C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Rev. Saúde Pública**, São Carlos, v. 37, n. 1, p. 40-48, 2003.
- SCHOFFEN, L. L, SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Rev. Cient.** Sena Aires. 2018; 7(3): 160-70. Disponível em <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/317/227> 14/09/2021